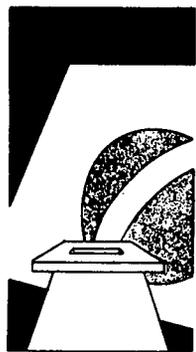


PP também resiste à



SUCESSÃO

O ex-presidente Sarney só entrará no PP se desistir de sua candidatura à Presidência da República, segundo decisão tomada pelo presidente do partido, Álvaro Dias. "A filiação de Sarney só será aceita depois do dia 10 de janeiro (um dia depois de vencido o prazo para a mudança de partido para os candidatos às eleições de 94 prevista na lei eleitoral)", disse. "Acho que ele ficaria melhor no PTB", comentou o sindicalista Luiz Antônio de Medeiros, presidente da Força Sindical.

A candidatura Sarney dividiu o PP. O governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, acha que ele "é um grande nome que reforça a legenda do PP", mas defende a convocação da executiva para avaliar o desejo do ex-presidente de entrar

para o partido. Sarney dará uma resposta ao PP no próximo dia 3 de janeiro. Só que uma tempestade de reclamações marcou a ameaça de ingresso do ex-presidente no PP. Protestaram o candidato ao governo de Minas, Hélio Costa, além dos presidentes regionais Tício Lins e Silva (Rio) e Wadao Gomes (São Paulo), além da bancada do Paraná na Câmara dos Deputados.

"A candidatura Sarney significará um desvio de rota do PP, que tenta se apresentar como moderno e de cara nova, principalmente para conquistar os governos estaduais, e com Sarney não dá", desabafou Álvaro Dias. Mas no encontro de anteontem com Álvaro Dias e Luiz Antônio de Medeiros, Sarney garantiu que não seria candidato à Presidência, pois sua intenção é apenas tentar influir no processo sucessório. "Só que não dá para acreditar", acrescentou Dias.

Mas o ex-presidente continua analisando todas as alternativas, inclusive a de permanecer no PMDB. Ainda ontem, Sarney recebeu apelos de quatro governadores — Luís

Antônio Fleury (SP), Íris Rezende (GO), Jader Barbalho (PA) e Gilberto Mestrinho (AM) — para permanecer no PMDB. Até o ex-governador Orestes Quércia telefonou para o ex-presidente para marcar um encontro após as festas de final de ano. O líder do governo no Senado, Pedro Simon, considerado um dos motivos da saída de Sarney, também deu apoio à operação para segurar o ex-presidente no partido.

Para Simon, "não é correta a interpretação de que Sarney está saindo do partido porque não tem garantida sua candidatura à Presidência". Um assessor de Sarney informou que dificilmente ele vai reconsiderar sua decisão de sair do PMDB, mas dará uma resposta definitiva após o ano-novo. O ex-presidente também recebeu convite formal do PTB para ser o candidato do partido à Presidência da República. O líder do PTB no Senado, Jonas Pinheiro (AP), informou que o ex-presidente será recebido de "tapete vermelho" no partido, quando desejar.

PMDB paulista vê saída com alívio

São Paulo — O presidente interino do diretório regional do PMDB, deputado estadual João Leiva, afirmou ontem que o senador José Sarney "trouxe mais prejuízos que benefícios para o partido" nesses 10 anos de militância na legenda. O maior desses prejuízos teria sido a derrota do deputado Ulysses Guimarães nas eleições presidenciais de 1989. Na avaliação de Leiva, o ex-presidente da Câmara perdeu a disputa por não ter concordado com a expulsão do então Presidente da República do PMDB. "O Sarney não faz nenhuma falta. A turma dele não é a do PMDB", alfinetou Leiva, ao comentar a decisão do senador de deixar a legenda. As declarações do deputado foram interpretadas como uma mensagem do ex-governador Orestes Quércia, de quem é amigo pessoal.

Ibope subiu à cabeça, diz Simon

O líder do Governo no Senado, Pedro Simon, criticou, ontem a saída do senador José Sarney do PMDB para candidatar-se à Presidência da República pelo Partido Progressista (PP). Simon considerou um "equivoco" Sarney deixar a legenda acreditando que sua candidatura está assegurada no PP. "Ele até poderia ser o candidato do PMDB. O que não podia é haver imposição, como resultado de um acordo com este ou aquele líder partidário", disse referindo-se ao ex-governador Orestes Quércia, de quem o ex-presidente era um aliado.

"Se for mesmo essa a pretensão de Sarney, haverá repercussão negativa junto à opinião pública, podendo prejudicar sua candidatura", prevê Simon. As mudanças com fins eleitorais "são contrárias e malélicas aos partidos políticos,

que não podem existir em função desta ou daquela pretensão individual", frisou.

Para Simon, Sarney foi "mordido pela mosca azul". Ele disse que os altos índices do Ibope que colocam Sarney em segundo lugar depois de Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, na corrida sucessória, "tiveram efeito prejudicial sobre Sarney". Se o ex-presidente continuasse no PMDB, mantendo uma posição de estadista, ele poderia até ser nosso candidato e receber apoio de outros partidos", avaliou.

Simon lembrou que Sarney já havia trocado de partido por duas vezes, com objetivos eleitorais. A primeira quando deixou o PDS para fundar o PFL e depois para concorrer a vice-presidente da República, pelo PMDB, na chapa de Tancredo Neves.

candidatura de José Sarney

Francisco Stuckert